

21 AGO 1993

POLÍTICA ECONÔMICA

Inflação cai em dezembro, diz Fritsch

Secretário anuncia medidas a serem tomadas no curto prazo para forçar a queda da taxa

BEATRIZ ABREU

José Varela/AE—16/6/93



BRASÍLIA
— Conter os reajustes dos preços e tarifas públicas, intervir no mercado com os estoques

reguladores e manter conversas informais com empresários para que não fixem aumentos especulativos nos preços são as medidas que o governo adotará, no curto prazo, para conter a aceleração da inflação nos próximos meses.

“Haverá um carocinho da inflação em setembro e outubro”, disse ontem o secretário de Política Econômica, Winston Fritsch. “Mas como presente de Natal podemos prometer uma inflação menor em dezembro.” Ele anunciou as medidas de curto prazo para o combate à inflação e reafirmou a decisão do governo de desindexar a economia no ano que vem.

Os estudos para a desindexação da economia, segundo o secretário, incluem a análise de “milhares de alternativas”, que estão sendo consideradas. Fritsch confirmou que a equipe econômica trabalha com hipóteses de medidas e diversos cenários para as alternativas de queda da inflação.

“Existem vários mecanismos de desindexação que não são traumáticos, mas podem acelerar a queda da inflação”, disse, sem explicitar os estudos da equipe econômica. Apesar de Fritsch não comentar a “âncora polonesa”, outros auxiliares do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, garantem que essa é uma das alternativas que o ministro está examinando.

Tarifas — No curto prazo, o governo vai combater a inflação contendo os aumentos das tarifas e preços públicos, com exceção da energia elétrica. A partir de agora, esses preços serão reajustados pela inflação média e não mais pelo índice pleno de cada mês, como vinha ocorrendo desde setembro.

Os aumentos reais serão concedidos somente para as tarifas de energia elétrica,



Olho no olho

Winston Fritsch: governo pretende conter aumentos especulativos com conversas sérias, mas informais

porque a legislação prevê aumento de 8% acima da inflação até outubro. Outro instrumento de curto prazo é a utilização dos estoques reguladores de produtos agrícolas durante a entressafra. “Vamos intervir quando houver especulações na entressafra”, disse o secretário.

Desindexação — Pelo lado do setor privado, o governo pretende conter os aumentos especulativos de preços conversando informalmente com os empresários. Fritsch não quis revelar quais setores estão reajustando preços preventivamente. Admitiu, no entanto, que os oligopólios são os mais visados pelo

governo, embora, neste momento, a maior pressão sobre a inflação venha do próprio governo. “Vamos dizer aos empresários, olho no olho, que não haverá uma desindexação violenta.”

Fritsch disse que as discussões da equipe econômica em torno de um modelo de desindexação da economia tomam como ponto de partida o resultado do ajuste fiscal, após a revisão da Constituição. A capacidade do governo conseguir um orçamento equilibrado no ano que vem e não mais se socorrer no mercado para obter os recursos necessários para financiar o déficit público é que, segundo ele, ditará o perfil das medidas.

“Âncora ainda é a credibilidade”

O que disse o secretário de Política Econômica, Winston Fritsch:

■ “O máximo que podemos prometer é um presente de Natal: em dezembro, a inflação será menor.”

■ “A âncora continua sendo a credibilidade do ministro.”

■ “Sem a revisão constitucional e o ajuste fiscal, nenhuma desindexação da economia, seja de que tipo for, trará resultados.”

■ “O processo de impeachment e as constantes trocas de ministros causaram uma deterioração das expectativas e a inflação saltou de 20% para 30%, no período de 10 a 12 meses.”

■ “Vamos conversar com os empresários olho no olho e dizer que o governo não fará uma desindexação violenta.”

■ “A conversa com os empresários é para tranquilizar. Há um medo generalizado de que vai haver alguma coisa.”

O secretário Winston Fritsch admitiu que foram ações do próprio governo que provocaram, no período de 10 a 12 meses, o salto da inflação dos 20% para os 30% mensais. Segundo Fritsch, o processo de impeachment do ex-presidente Fernando Collor, associado ao aumento real (acima da inflação) para os preços e tarifas públicas e as constantes trocas de ministros provocaram uma deterioração das expectativas do mercado. “Cada vez que há troca de ministros aumenta a expectativa de que alguma coisa vai acontecer”, disse. “Quando assumimos o cargo passamos 15 dias dizendo que não haveria nenhum choque.”